

RELATÓRIO TRIMESTRAL EXECUÇÃO ORÇAMENTAL | 2T

2026



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2.º Trimestre 2026



TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A. (TIIM)

Fundoa de Baixo | 9020-242 Funchal

Telefone: 291 705 555

Fax: 291 705 557

E-mail: geral@horariosdofunchal.pt

Website: www.horariosdofunchal.pt

Capital Social: EUR 5.000.000,00

NIPC e Matrícula: 511 007 116

Conservatória do Registo Comercial do Funchal

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS	3
ÍNDICE DE GRÁFICOS	4
NOTA DE ABERTURA.....	5
1. RENDIMENTOS E GANHOS.....	7
1.1. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	7
1.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO.....	8
1.3. TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS.....	8
2. GASTOS E PERDAS.....	11
2.1. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS (CMVMC)	11
2.2. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	12
2.3. TOTAL DOS GASTOS E PERDAS	14
3. ANÁLISE FINANCEIRA.....	17
3.1. RESULTADO.....	17
3.2. EFICIÊNCIA OPERACIONAL	17
3.3. ESTRUTURA PATRIMONIAL.....	18
3.4. INDICADORES.....	19
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	21

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS.....	7
QUADRO 2 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	8
QUADRO 3 – TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS	9
QUADRO 4 – CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	11
QUADRO 5 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	12
QUADRO 6 – TOTAL DE GASTOS E PERDAS	14
QUADRO 7 – RESULTADOS	17
QUADRO 8 – EFICIÊNCIA OPERACIONAL	17
QUADRO 9 – ESTRUTURA PATRIMONIAL	18
QUADRO 10 – INDICADORES DE VIABILIDADE	19

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO TRIMESTRAL POR RUBRICAS.....	9
GRÁFICO 2 – RENDIMENTOS E GANHOS – GRAU DE EXECUÇÃO	9
GRÁFICO 3 – GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO TRIMESTRAL POR RUBRICAS.....	14
GRÁFICO 4 – GASTOS E PERDAS – GRAU DE EXECUÇÃO	15

NOTA DE ABERTURA

O 2.º trimestre de 2026 ficou marcado pela continuidade do processo de modernização e reforço da acessibilidade ao sistema de transporte público regional, através da implementação de novas soluções tecnológicas e da expansão dos canais de atendimento aos utilizadores.

Entre as principais iniciativas desenvolvidas neste período, destaca-se a disponibilização, durante o mês de junho, de uma nova Máquina Automática de Venda na freguesia do Caniço, alargando a Rede SIGA e reforçando a proximidade dos serviços de transporte público junto dos cidadãos. Esta medida contribui para facilitar o acesso aos títulos de transporte, promovendo uma experiência de utilização mais simples, rápida e autónoma.



Paralelamente, foi dado mais um passo na digitalização da informação ao público, com a introdução de monitores digitais a bordo dos veículos e nas paragens, permitindo disponibilizar informação em tempo real sobre as próximas paragens e tempos de espera. Esta evolução representa um importante contributo para a melhoria da qualidade do serviço prestado, reforçando a fiabilidade da informação e incentivando a utilização do transporte coletivo.

No que respeita à TIIM, S.A., e na sequência da prorrogação do prazo de transição do novo Sistema de Bilhética Integrada e do Sistema de Apoio à Exploração para o IMT, IP-RAM, foi assegurada a continuidade do processo operacional e o cumprimento das responsabilidades atribuídas à empresa enquanto entidade gestora destes sistemas. Contudo, determinadas competências, nomeadamente a comercialização e gestão dos títulos de transporte e o apuramento da repartição de receitas, foram transferidas para o IMT, IP-RAM, nos termos do Despacho Conjunto n.º 46/2026, de 3 de junho.

De um modo geral, conforme evidenciado ao longo do presente relatório, apesar da redução dos gastos, a empresa apresenta um desempenho inferior ao previsto para o período em análise, uma vez que a diminuição dos rendimentos se revelou mais expressiva. Este enquadramento reforça a importância de continuar a acompanhar a evolução do modelo económico-financeiro associado à exploração do sistema de bilhética integrada.

Por fim, importa salientar que, através de despacho de 18 de junho de 2026, aposto no ofício do Senhor Secretário Regional das Finanças, foi autorizada a concretização do processo de fusão simplificada entre a TIIM, S.A. e a Horários do Funchal, S.A., nos termos propostos e subsequentemente implementados pelo Conselho de Administração.

01

RENDIMENTOS
E GANHOS

1. RENDIMENTOS E GANHOS

1.1. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

No segundo trimestre de 2026, as “**Vendas e Serviços Prestados**” totalizaram 7,0 milhões de euros, registando um desvio negativo de 1,3 milhões de euros face ao orçamento, o que corresponde a uma redução de 16,1%. Este resultado traduz um grau de execução anual de 42,0%, ligeiramente abaixo do nível esperado para o período.

Este desempenho foi influenciado, sobretudo, pela evolução da rubrica de “**Prestações de Serviços**”, que apresentou um desvio desfavorável de 1,3 milhões de euros (-15,8%) face ao orçamento. Este comportamento resulta essencialmente do atraso na repartição das receitas provenientes da venda de bilhetes a bordo, cujas vendas ocorreram nos meses de maio e junho, o respetivo processo de repartição e reconhecimento contabilístico apenas terá lugar no trimestre seguinte.

Em consequência do referido anteriormente, a componente “**Bilhetes**” apresentou um desvio negativo de 1,2 milhões de euros (-29,8%) face ao previsto. Por sua vez, a rubrica “**Passes**” registou um desvio de 91,3 mil euros (-2,2%), alcançando um grau de execução anual de 48,9%.

Nas “**Vendas de Mercadorias**” (Suportes Giro) verificou-se uma realização inferior ao valor previsto em 37,2 mil euros (-36,4%), correspondendo a um grau de execução anual de 31,8%.

Relativamente aos “**Serviços Secundários**”, estes referem-se às avenças com a PSP para uso do transporte público. Dado não se tratar de carregamentos mensais de títulos, a empresa optou por um registo diferenciado para este tipo de serviço.

Quadro 1 - Vendas e Serviços Prestados

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TOrc.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
VENDAS DE MERCADORIAS	65 095	102 277	- 37 182	- 36,4%	204 553	31,8%
Suportes Giro	65 095	102 277	- 37 182	- 36,4%	204 553	31,8%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	6 935 210	8 239 771	- 1 304 561	- 15,8%	16 479 542	42,1%
Bilhetes	2 858 656	4 071 925	- 1 213 269	- 29,8%	8 143 850	35,1%
Passes	4 059 040	4 150 346	- 91 306	- 2,2%	8 300 692	48,9%
Serviços Secundários	17 514	17 500	+ 14	+ 0,1%	35 000	50,0%
Total Vendas e Ser. Prestados	7 000 305	8 342 048	- 1 341 743	- 16,1%	16 684 095	42,0%

Valores em euros.

1.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

No que respeita aos “**Subsídios à Exploração**”, não foi reconhecido qualquer montante no segundo trimestre de 2026, registando-se um desvio negativo de 222,0 mil euros (-100,0%) face ao orçamento do período. Consequentemente, o grau de execução anual situa-se em 0,0%.

Este valor de execução decorre do facto de, apesar de estar previsto o reconhecimento e recebimento de forma faseada da reconciliação da Indemnização Compensatória referente a 2024, no montante total de 443 936 euros, não ter ocorrido qualquer fluxo financeiro no período em análise associado a este subsídio.

Assim, o desvio apurado no período em análise não reflete uma redução do montante global do orçamento, nem a inexistência do direito à indemnização compensatória, mas única e exclusivamente ao adiamento no reconhecimento e recebimento, cuja concretização se mantém expectável nos trimestres seguintes.

Quadro 2 -Subsídios à Exploração

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TORç.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
Indemnizações Compensatórias	0	221 968	- 221 968	- 100,0%	443 936	0,0%
Outros	0	0	0	n.a.	0	n.a.
Total de Subsídios	0	221 968	-221 968	- 100,0%	443 936	0,0%

Valores em euros.

1.3. TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS

Relativamente à rubrica de “Outros Rendimentos e Ganhos”, no segundo trimestre de 2026 foi registado um montante residual de 7,3 mil euros, face a um valor estimado de 312,3 mil euros, o que se traduz num desvio negativo de 305,0 mil euros (-97,7%) e num grau de execução anual de 1,2%.

Este desvio resulta do facto de, apesar de estar previsto o reconhecimento da recuperação dos gastos incorridos com mão-de-obra especializada, materiais de escritório, formulários, espaços físicos afetos exclusivamente aos trabalhos, bem como a organização e utilização de equipamentos, disponibilizados pela Horários do Funchal, S.A. à TIIM, S.A., tal não se concretizou até ao final do período em análise, encontrando-se ainda por efetuar a respetiva faturação ao IMT, IP-RAM.

Assim, a não execução verificada nesta rubrica no período em análise decorre essencialmente de questões de natureza organizacional e de timing, não refletindo a inexistência do direito à recuperação destes encargos, cujo reconhecimento e regularização financeira se perspetivam para os períodos seguintes.

As variações nas restantes rubricas de rendimentos e ganhos estão devidamente justificadas nos pontos 1.1. e 1.2.

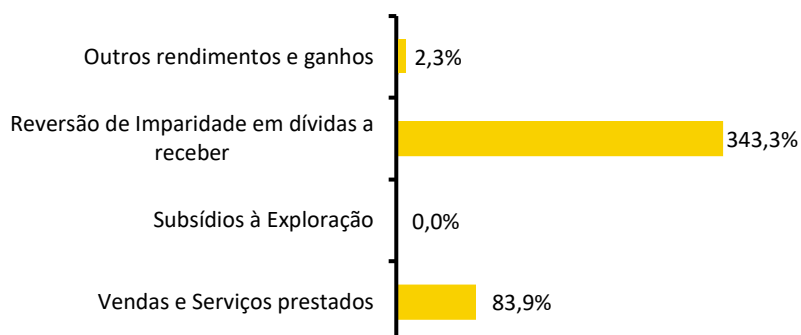
Quadro 3 -Total de Rendimentos e Ganhos

RENDIMENTOS E GANHOS	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TOrc.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
Vendas e Serviços prestados	7 000 305	8 342 048	- 1 341 743	- 16,1%	16 684 095	42,0%
Subsídios à Exploração	0	221 968	- 221 968	- 100,0%	443 936	0,0%
Rev. Imparidade em dívidas a receber	3 148	917	+ 2 231	243,3%	1 834	171,6%
Outros rendimentos e ganhos	7 302	312 287	- 304 985	- 97,7%	624 574	1,2%
Total Rendimentos	7 010 755	8 877 220	-1 866 465	- 21,0%	17 754 440	39,5%

Valores em euros.

Em termos relativos, face aos valores previstos para este trimestre, as rubricas “Vendas e Serviços prestados” e “Reversão de Imparidade em dívidas a receber” são as que apresentam um maior grau de execução.

Gráfico 1 - Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução Trimestral por rubricas



No gráfico 2 demonstra-se que o total de rendimentos e ganhos registados representam 79,0% do orçamento previsto para o período em análise e 39,5% do previsto para o ano completo de 2026.

Gráfico 2 – Rendimentos e Ganhos – Grau de Execução



A grid of 60 small blue 'x' marks arranged in 4 rows and 15 columns.

02

GASTOS E PERDAS

2. GASTOS E PERDAS

2.1. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS (CMVMC)

O **Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC)** ascendeu a 51,2 mil euros, registando um desvio positivo de 40,6 mil euros face ao orçamento do período, o que corresponde a um acréscimo de 384,9%. Em resultado, o grau de execução anual atingiu 242,5%, situando-se significativamente acima da dotação prevista para o exercício.

Quadro 4 – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

CMVMC	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TOrç.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
Matérias Subsidiárias	316	0	+ 316	n.a.	0	n.a.
Materiais de consumo	50 893	10 560	+ 40 334	382,0%	21 120	241,0%
Total	51 209	10 560	+ 40 650	384,9%	21 120	242,5%

Valores em euros; n.a. – não aplica.

Este desvio resulta fundamentalmente de um pressuposto orçamental que não considerava a totalidade dos consumos atualmente imputados à TIIM, S.A.. Com efeito, aquando da elaboração do orçamento para 2026, em novembro de 2025, apenas foi contemplada a compra e venda de cartões GIRO, não estando previsto o consumo de outros materiais associados à operação.

Contudo, em dezembro de 2025, a Horários do Funchal, S.A. faturou à TIIM, S.A. a totalidade dos consumíveis operacionais que até então vinham a ser assegurados pela empresa-mãe, designadamente rolos para as impressoras das máquinas de venda automática, tinteiros, kits de limpeza das impressoras de cartões GIRO, entre outros materiais técnicos indispensáveis ao funcionamento do sistema.

Na sequência desta transferência, passou a ser imputado à TIIM, S.A. o custo efetivo destes consumíveis, o que explica o aumento significativo do CMVMC face ao valor orçamentado para o período. Assim, o desvio observado não traduz um aumento anómalo do nível de atividade nem ineficiências operacionais, mas antes uma alteração estrutural no perímetro de custos da empresa, decorrente da reorganização interna e da autonomização dos encargos associados à operação do sistema de bilhética.

2.2. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

No segundo trimestre de 2026, os “Fornecimentos e Serviços Externos” (FSE) totalizaram 7,2 milhões de euros, registando um desvio negativo de 1,4 milhões de euros face ao orçamento do período, correspondente a um decréscimo de 16,2%, e um grau de execução anual de 41,9%, ligeiramente abaixo do ritmo expectável para o trimestre.

Quadro 5 – Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TORç.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	418 794	324 606	+ 94 188	+ 29,0%	649 212	64,5%
Trabalhos Especializados	349 983	285 262	+ 64 721	+ 22,7%	570 524	61,3%
Publicidade e Propaganda	1 158	535	+ 623	+ 116,4%	1 070	108,2%
Vigilância e Segurança	1 857	3 545	- 1 687	- 47,6%	7 089	26,2%
Honorários	211	0	+ 211	n.a.	0	n.a.
Comissões	59 693	28 370	+ 31 323	+ 110,4%	56 741	105,2%
Conservação e Reparação	537	1 419	- 882	- 62,2%	2 837	18,9%
Serviços bancários	5 355	5 476	- 121	- 2,2%	10 951	48,9%
MATERIAIS	8 117	105	+ 8 012	+ 7 618,7%	210	3 859,4%
Ferr. e Utens. Desg. Rápido	8	0	+ 8	n.a.	0	n.a.
Material de escritório	927	105	+ 822	+ 781,4%	210	440,7%
Outros	7 182	0	+ 7 182	n.a.	0	n.a.
ENERGIA E FLUIDOS	544	1 297	- 753	- 58,1%	2 594	21,0%
Eletricidade	447	1 063	- 616	- 58,0%	2 125	21,0%
Água	97	235	- 138	- 58,7%	469	20,7%
SERVIÇOS DIVERSOS	6 804 164	8 306 006	- 1 501 842	- 18,1%	16 612 012	41,0%
Rendas e Alugueres	26 559	0	+ 26 559	n.a.	0	n.a.
Comunicação	338	472	- 134	- 28,4%	943	35,8%
Contencioso e notariado	334	990	- 656	- 66,3%	1 980	16,9%
Limpeza, higiene e conforto	662	3 073	- 2 411	- 78,5%	6 145	10,8%
Rep. de Receitas Operadores	6 772 549	8 239 771	- 1 467 222	- 17,8%	16 479 542	41,1%
Outros	3 722	61 701	- 57 979	- 94,0%	123 402	3,0%
Total	7 231 619	8 632 015	- 1 400 395	- 16,2%	17 264 029	41,9%

Valores em euros.; n.a. – não aplica.

A componente “Serviços Especializados” apresentou um aumento de 94,2 mil euros (+29,0%) face ao orçamento, atingindo um grau de execução anual de 64,5%. Este comportamento resulta, sobretudo, do acréscimo verificado na componente “Trabalhos Especializados”, com um desvio positivo de 64,7 mil euros (+22,7%), associado à imputação à TIIM, S.A. dos custos com mão-de-obra especializada provenientes da empresa-mãe, no âmbito do desenvolvimento e implementação do Sistema de Bilhética Integrada.

Adicionalmente, destaca-se o aumento significativo em “Comissões”, com um acréscimo de 31,3 mil euros (+110,4%), justificado pelo elevado número de transações comerciais realizadas através da Payshop, em resultado da introdução dos novos títulos de transporte, que potenciaram a procura e a utilização deste canal de pagamento.

A componente de “Publicidade e Propaganda” apresenta um crescimento expressivo face ao orçamento (+116,4%), refletindo a imputação à TIIM, S.A. de gastos com comunicação de alterações de serviço, bem como ações promocionais destinadas a reforçar a captação de novos utilizadores do transporte público, que no período homólogo estavam a ser integralmente assegurados pela Horários do Funchal, S.A.

Os “Materiais” totalizaram 8,1 mil euros, quando o orçamento do trimestre previa um valor residual, originando um desvio percentual significativo. Este resultado decorre igualmente da imputação à TIIM, S.A. de gastos que anteriormente não lhe eram diretamente alocados, nomeadamente material de escritório, formulários utilizados na recolha de dados para emissão do Cartão GIRO e outros materiais de apoio às operações, associados ao processo de gestão e desenvolvimento do novo sistema de bilhética.

A rubrica “Energia e Fluidos” não apresenta expressão material no período em análise, registando uma redução residual de 753 euros face ao estimado.

Os “Serviços Diversos” apresentam um desvio global negativo de 1,5 milhões de euros (-18,1%), influenciado sobretudo pela componente de “Repartição de Receitas aos Operadores”. O atraso na repartição das receitas provenientes da venda de bilhetes a bordo, cujas vendas ocorreram nos meses de maio e junho, implica o reconhecimento contabilístico dos gastos associados a este processo apenas no trimestre seguinte.

Verifica-se ainda uma redução significativa da componente “Outros” (-94,0%), associada, em grande medida, à menor aquisição de vinhetas e bilhetes de corte, que passaram a ser utilizados apenas em situações de último recurso.

Em síntese, a redução dos Fornecimentos e Serviços Externos no segundo trimestre de 2026 resulta essencialmente de um efeito temporal associado ao reconhecimento contabilístico da rubrica 'Receita a Repartir aos Operadores', não traduzindo uma redução estrutural dos gastos operacionais da empresa.

2.3. TOTAL DOS GASTOS E PERDAS

No segundo trimestre de 2026, não foram registados “Gastos de Depreciação e Amortização”, quando no orçamento do período estava prevista uma dotação de 22,8 mil euros, originando um desvio negativo de igual montante (-100,0%) e um grau de execução anual de 0,0%.

Este desvio resulta de um pressuposto orçamental que previa a manutenção da Estação da Camacha até o último trimestre de 2026, com o consequente reconhecimento faseado das respetivas depreciações até à sua alienação, estimada, à data da elaboração do orçamento, para o final do ano. Contudo, a venda da Estação da Camacha concretizou-se logo no início de 2026, o que determinou a cessação imediata do reconhecimento de depreciações associadas a este ativo, inexistindo, assim, qualquer gasto desta natureza no período em análise.

Em termos globais, o valor total de Gastos e Perdas apresenta uma redução de 1,4 milhões de euros (-16,0%), sendo a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” a que mais contribuiu para este resultado, conforme já explicado anteriormente.

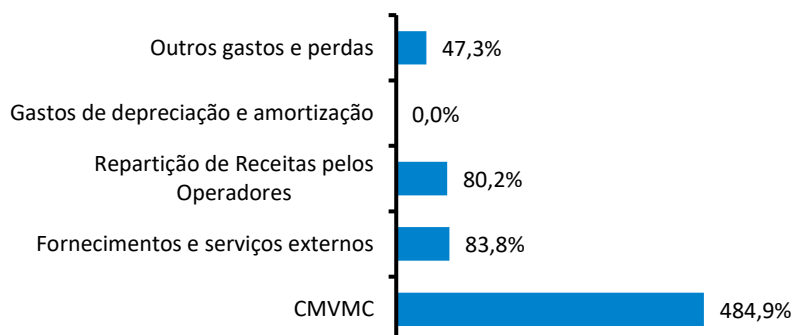
Quadro 6 - Total de Gastos e Perdas

GASTOS E PERDAS	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TOrc.		Orçamento 26	Grau de Execução Anual
			Absoluta	%		
CMVMC	51 209	10 560	+ 40 650	+ 384,9%	21 120	242,5%
Fornecimentos e serviços externos	7 231 619	8 632 015	- 1 400 395	- 16,2%	17 264 029	41,9%
Gastos com o Pessoal	0	0	0	n.a.	0	n.a.
Gastos de depreciação e amortização	0	22 821	- 22 821	- 100,0%	45 643	0,0%
Outros gastos e perdas	128	271	- 143	- 52,7%	542	23,7%
Total Gastos	7 282 957	8 665 667	- 1 382 710	-16,0%	17 331 333	42,0%

Valores em euros; n.a. – não aplica.

Considerando os valores previstos de Gastos e Perdas para o trimestre em análise, as rubricas “CMVMC” e “FSE” excedem os valores estimados, conforme explicado nos pontos acima.

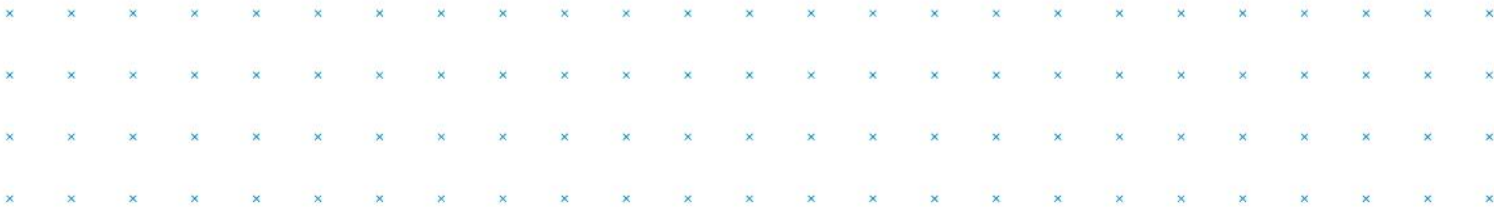
Gráfico 3 - Gastos e Perdas – Grau de Execução Trimestral por rubricas



Os valores registados no segundo trimestre de 2026 representam 84,0% do orçamento previsto para o trimestre em análise e 42,0% para o ano completo de 2026.

Gráfico 4 – Gastos e Perdas – Grau de Execução





03

ANÁLISE FINANCEIRA

3. ANÁLISE FINANCEIRA

3.1. RESULTADO

Relativamente aos resultados, a TIIM, S.A. apresenta um desempenho abaixo do previsto. Os resultados negativos apurados no período são essencialmente explicados pelo não recebimento da reconciliação da Indemnização Compensatória de 2024. A ausência deste rendimento teve um efeito direto e relevante na capacidade de absorção dos gastos incorridos no período, que por sua vez foram superiores aos previstos devido à reorganização do perímetro de custos da empresa, conforme analisado nos pontos anteriores.

Quadro 7 - Resultados

RESULTADOS	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TOrç.		Orçamento 26
			Absoluta	%	
EBITDA	-272 202	234 375	- 506 577	- 216,1%	468 749
EBIT	-272 202	211 553	- 483 755	- 228,7%	423 107
Resultado Líquido	-272 202	211 553	- 483 755	- 228,7%	409 521

Valores em euros.

3.2. EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A diminuição dos rendimentos, superior à dos gastos, evidencia uma quebra na eficiência operacional da empresa. Consequentemente, o rácio GO/VN fixou-se em 104,0%, acima dos 100,9% previstos em orçamento. Importa, contudo, salientar que já se previa um resultado deficitário para este indicador. Este desempenho foi influenciado sobretudo pela inexistência de registos na rubrica "Subsídios à Exploração", para a qual o orçamento previa 222 mil euros, conforme detalhado no ponto 1.2.

Quadro 8 - Eficiência Operacional

EFICIÊNCIA OPERACIONAL	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TOrç.	
			Absoluta	%
(1) Vendas e Serviços Prestados	7 000 305	8 342 048	- 1 341 743	-16,1%
(2) Subsídios à Exploração	-	221 968	- 221 968	-100,0%
(3) Volume de Negócios (VN) = (1) + (2)	7 000 305	8 564 016	- 1 563 711	-18,3%
(4) CMVMC	51 209	10 560	+ 40 650	384,9%
(5) FSE	7 231 619	8 632 015	- 1 400 395	-16,2%
(6) Gastos com o pessoal	0	0	0	n.a.
(7) Gastos Operacionais (GO) = (4) + (5) + (6)	7 282 828	8 642 575	- 1 359 747	-15,7%
(8) GO/VN = (7) / (3)	104,0%	100,9%	- 3,1 p.p.	3,1%
(9) EBITDA Recorrente= (3) - (7)	-282 523	-78 559	- 203 964	-259,6%

Valores em euros; n.a. – não aplica.

3.3. ESTRUTURA PATRIMONIAL

No final do segundo trimestre de 2026, a Estrutura Patrimonial da TIIM, S.A. evidencia alterações relevantes face ao orçamento, decorrentes sobretudo da alienação antecipada da Estação da Camacha e da aquisição do Sistema de Bilhética Integrada.

Quadro 9 - Estrutura Patrimonial

ESTRUTURA PATRIMONIAL	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TOrc.	
			Absoluta	%
ATIVO NÃO CORRENTE	7 062 657	4 483 136	+ 2 579 521	+ 57,5%
Ativos fixos tangíveis	4 204 657	1 632 136	+ 2 572 521	+ 157,6%
Ativos intangíveis	2 858 000	2 851 000	+ 7 000	+ 0,2%
ATIVO CORRENTE	5 531 307	2 716 907	+ 2 814 400	+ 103,6%
Inventários	676 195	0	+ 676 195	n.a.
Clientes	2 155 739	1 097 781	+ 1 057 958	+ 96,4%
Adiantamentos a fornecedores	126	46	+ 80	+ 177,6%
Estado e outros entes públicos	1 617 528	149 041	+ 1 468 487	+ 985,3%
Outros créditos a receber	689 209	681 554	+ 7 655	+ 1,1%
Diferimentos	0,00	808	- 808	- 100,0%
Caixa e depósitos bancários	392 509,77	787 676,71	- 395 166,94	- 50,2%
TOTAL DO ATIVO	12 593 964	7 200 043	+ 5 393 921	+ 74,9%
Capital	5 000 000	5 000 000	0	0,0%
Resultados transitados	-4 906 832	-4 932 109	+ 25 277	+ 0,5%
Outros	2 759 358	3 013 662	- 254 304	- 8,4%
Resultado líquido	-272 202	211 553	- 483 755	- 228,7%
CAPITAL PRÓPRIO	2 580 324	3 293 106	- 712 782	- 21,6%
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0	0	n.a.
PASSIVO CORRENTE	10 013 640	3 906 936	+ 6 106 703	+ 156,3%
Fornecedores	158 687	934 416	- 775 730	- 83,0%
Estado e outros entes públicos	45 385	402	+ 44 983	+ 11 181,2%
Outras dívidas a pagar	9 809 568	2 972 118	+ 6 837 450	+ 230,1%
TOTAL DO PASSIVO	10 013 640	3 906 936	+ 6 106 703	+ 156,3%
TOTAL DO CP E DO PASSIVO	12 593 964	7 200 043	+ 5 393 921	+ 74,9%

Valores em euros.

O **Ativo Não Corrente** registou um crescimento significativo (+57,5%), explicado essencialmente pelo aumento dos “Ativos Fixos Tangíveis” em resultado da aquisição do Sistema de Bilhética Integrada, operação que não se encontrava prevista no orçamento em vigor.

Relativamente ao **Ativo Corrente**, verifica-se um aumento expressivo de 103,6%, refletindo sobretudo o crescimento das rubricas “Clientes” e “Estado e Outros Entes Públicos”. A evolução da rubrica “Clientes”

resulta da adoção do método automático de apuramento e repartição das receitas pelos operadores, o qual, ao contrário do método manual anteriormente utilizado, não permite um encerramento tão imediato das contas. Por sua vez, o aumento da rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” decorre essencialmente do IVA dedutível associado à aquisição dos diversos ativos que integram o Sistema de Bilhética Integrada.

Ao nível do **Capital Próprio**, verifica-se uma redução de 21,6% face ao orçamento, explicada fundamentalmente pelo “Resultado líquido” negativo do período, analisado em pontos anteriores, e pela regularização da rubrica “Excedente de revalorização”, decorrente da venda da Estação da Camacha realizada no primeiro trimestre.

No que respeita ao **Passivo Corrente**, observa-se um aumento de 156,3%, influenciado principalmente pela rubrica de “Outras Dívidas a Pagar”. No trimestre em análise, encontram-se ainda por repartir aos operadores as receitas dos meses de maio e junho, quando, em termos orçamentais, apenas se previa as receitas de junho. Adicionalmente, encontra-se ainda em pagamento o valor referente à aquisição dos ativos associados ao Sistema de Bilhética Integrada à empresa-mãe.

Por fim, a rubrica de “Fornecedores” apresenta um valor substancialmente inferior ao orçamento, em consequência do pagamento parcial do montante em dívida à Horários do Funchal, S.A., melhorando a posição financeira da empresa face aos seus principais credores.

3.4. INDICADORES

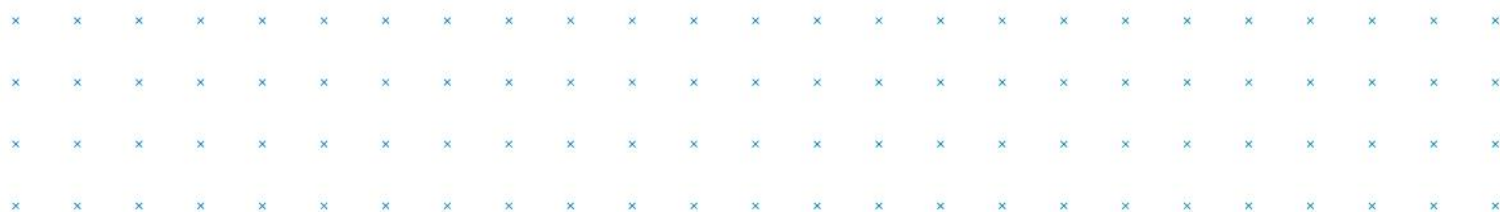
Em termos de indicadores de viabilidade, verifica-se que a generalidade dos rácios apresenta resultados inferiores aos previstos no Orçamento para o segundo trimestre de 2026. Esta situação decorre, sobretudo, da quebra dos rendimentos ter sido mais acentuada do que a redução dos gastos, condicionando a capacidade da empresa para gerar os resultados esperados e refletindo-se negativamente nos indicadores de rentabilidade, estrutura financeira, liquidez e eficiência. Consequentemente, os resultados alcançados ficaram aquém dos objetivos definidos no Plano de Atividades, Investimento e Orçamento.

Quadro 10 – Indicadores de Viabilidade

INDICADORES DE VIABILIDADE	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TOrc.	
			Absoluta	%
RENDIBILIDADE				
ROA (Return on Assets)	-2,2%	2,9%	- 5,1 p.p.	- 173,6%
ROE (Return on Equity)	-10,5%	6,4%	- 17,0 p.p.	- 264,2%
ESTRUTURA				
Solvabilidade (Recomendado: Solv ≥ 100%)	25,8%	84,3%	- 58,5 p.p.	- 69,4%
Autonomia financeira (Recomendado: AF ≥ 35%)	20,5%	45,7%	- 25,2 p.p.	- 55,2%

LIQUIDEZ				
Liquidez geral (<i>Recomendado: LG > 100%</i>)	55,2%	69,5%	- 14,3 p.p.	- 20,6%
Liquidez reduzida (<i>Recomendado: LR entre 90% e 110%</i>)	48,5%	69,5%	- 21,1 p.p.	- 30,3%
Liquidez imediata	3,9%	20,2%	- 16,2 p.p.	- 80,6%
FUNCIONAMENTO				
Rotação do ativo	0,56	1,16	- 0,60	- 52,0%
Prazo médio de pagamentos	66	46	+ 20	+ 43,5%
EFICIÊNCIA				
Gastos operacionais / EBITDA	-2 675,6%	3 687,6%	- 6 363,2 p.p.	- 172,6%
Gastos de aprovisionamento/EBITDA	-18,8%	4,5%	- 23,3 p.p.	- 517,6%
Remuneração do capital investido	-10,5%	6,4%	- 17,0 p.p.	- 264,2%
RENTABILIDADE E CRESCIMENTO				
EBITDA / Vendas e Serviços prestados	-3,9%	2,8%	- 6,7 p.p.	- 238,4%
EBITDA / Vendas e Serviços prestados (*)	-119,5%	229,2%	- 348,7 p.p.	- 152,2%
INDICADORES LEGAIS				
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
Vendas e prestações de serviços / Gastos totais $\geq 50\%$	96,1%	96,3%	- 0,1 p.p.	- 0,2%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea a)				
Vendas e prestações de serviços / Gastos totais $\geq 50\%$ (*)	44,6%	24,0%	+ 20,6 p.p.	+ 85,8%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
Subsídio à Exploração / Receitas totais $\leq 50\%$	0,0%	2,5%	- 2,5 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea b)				
Subsídio à Exploração / Receitas totais $\leq 50\%$ (*)	0,0%	34,8%	- 34,8 p.p.	- 100,0%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea c)				
Resultado operacional - amortizações e depreciações ≥ 0	-272 202	234 375	- 506 577	- 216,1%
- Lei 50/2012, art.º 62º, nº 1, alínea d)				
Resultado líquido do período ≥ 0	-272 202	211 553	- 483 755	- 228,7%
- Código das Sociedades Comerciais, art.º 35º				
Capital próprio $\geq 50\%$ x Capital social	51,6%	65,9%	- 14,3 p.p.	- 21,6%

(*) Excluiu-se do cálculo dos indicadores o efeito dos rendimentos e gastos referentes a repartição de receitas aos operadores.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

RUBRICAS	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TOrc.	
			Absoluta	%
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	4 204 656,94	1 632 136,01	+ 2 572 520,93	+ 157,6%
Ativos fixos intangíveis	2 858 000,00	2 851 000,00	+ 7 000,00	+ 0,2%
	7 062 656,94	4 483 136,01	+ 2 579 520,93	+ 57,5%
Ativo corrente				
Inventários	676 194,83	0,00	+ 676 194,83	n.a.
Clientes	2 155 738,73	1 097 781,19	+ 1 057 957,54	+ 96,4%
Adiantamentos a fornecedores	126,32	45,50	+ 80,82	+ 177,6%
Estado e outros entes públicos	1 617 527,84	149 041,32	+ 1 468 486,52	+ 985,3%
Outros créditos a receber	689 209,27	681 554,10	+ 7 655,17	+ 1,1%
Diferimentos	0,00	808,02	- 808,02	- 100,0%
Caixa e depósitos bancários	392 509,77	787 676,71	- 395 166,94	- 50,2%
	5 531 306,76	2 716 906,85	+ 2 814 399,91	+ 103,6%
Total do ATIVO	12 593 963,70	7 200 042,86	+ 5 393 920,84	+ 74,9%
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital realizado	5 000 000,00	5 000 000,00	0,00	0,0%
Outros instrumentos de capital próprio	2 700 000,00	2 700 000,00	0,00	0,0%
Reservas legais	59 358,27	59 358,27	0,00	0,0%
Resultados transitados	-4 906 832,27	-4 932 108,88	+ 25 276,61	+ 0,5%
Excedentes de revalorização	0,00	254 303,67	- 254 303,67	- 100,0%
Resultado líquido do período	-272 201,94	211 553,38	- 483 755,32	- 228,7%
Total do Capital Próprio	2 580 324,06	3 293 106,45	- 712 782,39	- 21,6%
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Provisões	0,00	0,00	0,00	n.a.
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	0,00	n.a.
	0,00	0,00	0,00	n.a.
Passivo corrente				
Fornecedores	158 686,54	934 416,46	- 775 729,92	- 83,0%
Estado e outros entes públicos	45 385,37	402,31	+ 44 983,06	+ 11 181,2%
Outras dívidas a pagar	9 809 567,73	2 972 117,64	+ 6 837 450,09	+ 230,1%
Diferimentos	0,00	0,00	0,00	n.a.
	10 013 639,64	3 906 936,41	+ 6 106 703,23	+ 156,3%
TOTAL DO PASSIVO	10 013 639,64	3 906 936,41	+ 6 106 703,23	+ 156,3%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	12 593 963,70	7 200 042,86	+ 5 393 920,84	+ 74,9%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:

Presidente executivo: Intendente Marco Aurélio Fernandes Lobato

O Contabilista Certificado

Dr. Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executivo: Eng. Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa

Vogal executivo: Dr. José Cirino de Freitas

Vogal não executivo: Dr. Jorge Miguel Vale Fernandes

Vogal não executiva: Dra. Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Rubricas	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TOrc.	
			Absoluta	%
Vendas e serviços prestados	7 000 304,88	8 342 047,73	- 1 341 742,85	- 16,1%
Subsídios à exploração	0,00	221 968,00	- 221 968,00	- 100,0%
Ganhos/perdas imputados de subs., assoc. e empreend. Conj.			0,00	n.a.
Variação nos inventários da produção			0,00	n.a.
Trabalhos para a própria entidade			0,00	n.a.
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-51 209,39	-10 559,76	+ 40 649,63	+ 384,9%
Fornecimentos e serviços externos	-7 231 619,47	-8 632 014,67	- 1 400 395,20	- 16,2%
Gastos com pessoal	0,00	0,00	0,00	n.a.
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			0,00	n.a.
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3 148,26	917,10	+ 2 231,16	+ 243,3%
Imparidade de invest. não depreciables/amortiz. (perdas/rev.)			0,00	n.a.
Aumentos/reduções de justo valor			0,00	n.a.
Outros rendimentos e ganhos	7 301,94	312 287,22	- 304 985,28	- 97,7%
Outros gastos e perdas	-128,16	-270,91	- 142,75	- 52,7%
Resultado antes de depr., gastos de financiam. e impostos	-272 201,94	234 374,71	- 506 576,65	- 216,1%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	0,00	-22 821,33	- 22 821,33	- 100,0%
Resultado operacional (antes de gastos de financiam. e imp.)	-272 201,94	211 553,38	- 483 755,32	- 228,7%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	n.a.
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	n.a.
Resultado antes de impostos	-272 201,94	211 553,38	- 483 755,32	- 228,7%
Imposto sobre rendimento do período	0,00	0,00	0,00	n.a.
Resultado líquido do período	-272 201,94	211 553,38	- 483 755,32	- 228,7%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:

Presidente executivo: Intendente Marco Aurélio Fernandes Lobato

O Contabilista Certificado

Dr. Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executivo: Eng. Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa

Vogal executivo: Dr. José Cirino de Freitas

Vogal não executivo: Dr. Jorge Miguel Vale Fernandes

Vogal não executiva: Dra. Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Rubrica	2T 2026	2T Orçamento	Variação 2T26/2TOrc.	
			Absoluta	%
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto				
Recebimentos de clientes	3 897 823,91	8 675 729,64	-4 777 905,73	- 55,1%
Pagamentos a fornecedores	-3 035 809,42	-9 928 678,81	6 892 869,39	+ 69,4%
Pagamentos ao pessoal	0,00	0,00	0,00	n.a.
Caixa gerada pelas operações	862 014,49	-1 252 949,17	2 114 963,66	+ 168,8%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	n.a.
Outros recebimentos/pagamentos	-2 437 199,78	611 516,18	-3 048 715,96	- 498,6%
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	-1 575 185,29	-641 432,98	-933 752,31	- 145,6%
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Pagamentos de				
Ativos fixos tangíveis			0,00	n.a.
Ativos intangíveis			0,00	n.a.
Recebimentos de				
Ativos fixos tangíveis	1 654 957,34	0,00	1 654 957,34	n.a.
Ativos intangíveis			0,00	n.a.
Subsídio ao Investimento			0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	1 654 957,34	0,00	1 654 957,34	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos de				
Financiamentos obtidos			0,00	n.a.
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00	n.a.
Pagamentos de				
Financiamentos obtidos			0,00	n.a.
Juros e gastos similares			0,00	n.a.
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			0,00	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00	0,00	0,00	n.a.
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	79 772,05	-641 432,98	721 205,03	+ 112,4%
Efeito das diferenças de câmbio			0,00	n.a.
Caixa e seus equivalentes no início do período	312 737,72	1 429 109,69	-1 116 371,97	- 78,1%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	392 509,77	787 676,71	-395 166,94	- 50,2%

Valores em euros.

O Conselho de Administração:

Presidente executivo: Intendente Marco Aurélio Fernandes Lobato

O Contabilista Certificado

Dr. Cláudio Ilídio Teixeira Vieira de Castro

Vogal executivo: Eng. Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa

Vogal executivo: Dr. José Cirino de Freitas

Vogal não executivo: Dr. Jorge Miguel Vale Fernandes

Vogal não executiva: Dra. Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

Funchal, 30 de julho de 2026

O Conselho de Administração

Marco Aurélio Fernandes Lobato

(Presidente Executivo)

Bruno Desidério Pinto Correia de Sousa

(Vogal Executivo)

José Cirino de Freitas

(Vogal Executivo)

Jorge Miguel Vale Fernandes

(Vogal não Executivo)

Ana Catarina Sousa Silva Aguiar

(Vogal não Executivo)



PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL RELATIVO AO 2.º TRIMESTRE DE 2026

À Administração da
TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A.

Introdução

Nos termos do artigo 42.º, número 1, alínea i) do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2021/M, de 30 de junho (RJSERAM – Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira), procedemos à revisão do Relatório Trimestral de Execução Orçamental da TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A. (a Entidade), relativo ao segundo trimestre de 2026, que compreende o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 12.593.964 euros e um total de capital próprio de 2.580.324 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 272.202 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração de fluxos de caixa.

Responsabilidades

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental que apresente de forma verdadeira e apropriada a execução orçamental da TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A., bem como adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

A nossa responsabilidade consiste em executar os procedimentos descritos na secção “Âmbito” e expressar uma conclusão profissional e independente, com um nível de segurança moderada (garantia limitada de fiabilidade), de que o referido Relatório Trimestral de Execução Orçamental se encontra, em termos globais, isento de distorções materialmente relevantes e em conformidade com os deveres de reporte previstos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Âmbito

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a *Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) – Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditoria ou Revisões de Informação Financeira Histórica*, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) da International Federation of Accountants (IFAC), e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter garantia razoável de fiabilidade sobre a informação contida no Relatório Trimestral de Execução Orçamental, com referência ao período findo

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt

PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro, n.º 124, 7.º piso | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 | Capital Social €44.900 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.



em 30 de junho de 2026, a apresentar pelo Conselho de Administração, nos termos dos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Os procedimentos de garantia de fiabilidade consistiram principalmente em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- i) a fiabilidade das asserções contidas no Relatório Trimestral de Execução Orçamental;
- ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; e
- iii) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação do Relatório Trimestral de Execução Orçamental e se cumpre os requisitos estabelecidos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do Regime Jurídico do Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira.

Aplicamos a Norma Internacional de Gestão de Qualidade ISQM 1 e, consequentemente mantemos um sistema de controlo de qualidade abrangente que inclui políticas e procedimentos documentados sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

O trabalho realizado não constitui um exame às demonstrações financeiras, nos termos das Normas Internacionais de Auditoria. Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria, sendo apenas reportados os resultados dos procedimentos realizados no âmbito de um trabalho de garantia limitada, nos termos da ISAE 3000 (Revista).

Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira (Relatório Trimestral de Execução Orçamental) do período findo em 30 de junho de 2026 apresentada pela TIIM – Transportes Integrados Intermodais da Madeira, S.A., não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os requisitos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe serviram de suporte naquela data e com os requisitos definidos nos números 2 e 3 do artigo 24.º do RJSERAM.

Lisboa, 10 de agosto de 2026

PKF & Associados, SROC, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por Amaro André Sousa Abreu (ROC n.º 2072 / CMVM n.º 20230001)

